

Relatório - Atitudes Populistas

Eduardo Ryô Tamaki ¹

Pergunta de Pesquisa

Em 2018, eleitores populistas votaram em Bolsonaro? Se sim, em quais condições?

Hipóteses

1) *Os eleitores populistas apresentam maiores chances de votar em Bolsonaro:*

Bolsonaro, como apontado pela nossa pesquisa inicial (Tamaki e Fuks, 2020), é um *populista moderado*, logo, por apresentar um discurso populista, esperamos que seu eleitorado seja composto por populistas.

Daqui, partimos e acreditamos, assim como Elchardus e Spruyt (2016) que, enquanto populismo pode ser devidamente considerado como produto da ação de lideranças e movimentos políticos, esses mesmos atores não são os responsáveis pela criação dessas demandas, ou disposições. Na realidade, líderes populistas, ao mobilizarem questões relevantes, utilizariam sua retórica como forma de cultivar e criar um ambiente propício para o surgimento do populismo: fazendo com que sua mensagem ressoe entre uma parcela significativa da população, que enxerga o mundo da mesma forma, sentem da mesma maneira, que possuem uma pré-disposição (latente) ao populismo (Elchardus e Spruyt, 2016, Agerberg, 2017, Meléndez e Rovira Kaltwasser, 2017).

¹Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política; E-mail: eduardo.rtamaki@gmail.com.

2) *As chances de os eleitores populistas votarem no Bolsonaro aumentam quando eles se situam na direita do espectro ideológico:*

Partindo do trabalho de Fuks e Marques (2020), que identificou a candidatura de Bolsonaro vinculada ao processo de reorganização da direita brasileira, além de “pistas” bem explícitas fornecidas por sua campanha eleitoral, que o situam a direita no espectro ideológico, esperamos que a chance de se votar em Bolsonaro seja maior quando o eleitor *também* se identifica a direita no espectro ideológico.

Essa ideia, particularmente, se alimenta do aspecto camaleônico do populismo. Por ser uma ideologia “*thin-centered*”, ou uma ideologia rasa, suas manifestações empíricas estão sempre ancoradas em ideologias locais mais robustas (Mudde e Rovira Kaltwasser, 2017: p. 6; Taggart, 2000; Mudde, 2004; Stanley, 2008). Dessa combinação entre um sistema de crenças compartilhado e ideologias específicas “anfitriãs”, resultam configurações distintas do populismo.

Seguindo a literatura (Van Hauwaert e Van Kessel, 2017; Hawkins, Rovira Kaltwasser e Andreadis, 2018; Quinlan e Tinney, 2019) nos apoiamos na ideia de que a ideologia hospedeira desempenharia um papel fundamental na relação entre populismo e voto. Logo, sendo mais específico, esperamos também que, para o caso brasileiro, haja uma interação entre a ideologia e o populismo, e que ela seja significativa para o voto em Bolsonaro.

Resultados

Aqui está o resultado que apresentamos para o CECOMP. Nossa variável de **Atitudes Populistas**, assim como Castanho Silva et al. (2018), Schulz et al. (2018), e

Wuttke, Schumpf e Schoen (2020), foi criada através de um método não compensatório: consideramos como populistas aqueles respondentes que pontuam alto em todas as dimensões. Para isso, criamos nosso índice por meio de uma escala multiplicativa unificada, onde as variáveis foram normalizadas entre 0 e 1 e depois multiplicadas entre si. Dessa forma, obtemos um índice (com 17 pontos) que vai de 0 a 1, onde 0 representa a ausência de populismo e 1, o populista pleno.

A regressão abaixo (*Tabela 1*) foi feita tendo como variável dependente o *voto em Bolsonaro*, já as variáveis independentes são: (i) *atitudes populistas*, original, 17 itens; (ii) *ideologia*, 0 e 1 como **esquerda** e 9 e 10 como **direita**, categoria de referência é o **centro**; (iii) *sexo*, mulher como categoria de referência; (iv) *idade*; (v) e educação, dividida em faixas.

Nosso modelo revela que as chances de votar em Bolsonaro são maiores entre os eleitores de direita. Mais especificamente, aqueles que se identificam de esquerda têm *54% menos de chance de votar em Bolsonaro*, quando comparado com os indivíduos que se situam no centro do espectro ideológico. Já para as pessoas que se identificam de direita, as chances de votar em Bolsonaro aumentam em *49%* em relação aos centristas.

Há expectativa de que atitudes populistas se converteriam, por si só, em voto para o candidato populista não se verificou. Ou seja, a nossa primeira hipótese foi refutada. Isso pode significar duas coisas: ou o eleitor populista não o reconheceu o Bolsonaro como liderança populista ou o sistema de crenças populista é tão vago que, isoladamente, não contribui para explicar o voto populista.

Essa última alternativa faz mais sentido quando analisamos o resultado da interação entre ideologia e populismo. O que encontramos aqui é que parte do efeito da ideologia está condicionado à presença de atitudes populistas. Para quem é de direita, o acréscimo em uma unidade na escala de populismo aumenta em *79%* as chances de

votar em Bolsonaro, em comparação com os centristas. O fato de o nosso índice de populismo só ser estatisticamente significativo quando interage com a ideologia indica que populismo não influenciou de maneira independente a decisão de votar em Bolsonaro. Isso condiz, em parte, com o achado da literatura de que populismo interage com a ideologia hospedeira de maneira significativa na hora de decidir o voto.

No entanto, como foi primeiramente apontado pelo Gui Russo, e posteriormente pelo Bruno, a distribuição da nossa variável é muito irregular². Seguindo o que foi sugerido por ambos, mas principalmente o caminho do Bruno, transformei nossa variável em uma *escala categórica de duas categorias*³. A escolha por duas categorias se deu, além da sugestão recebida, pela ideia de que seriam considerados populistas apenas aqueles que pontuaram alto em todas as dimensões (Castanho Silva et al., 2018; Wuttke et al., 2020). Com isso em mente, estabeleci um valor mínimo para todas as dimensões, **0.75**, e partindo disso fiz a divisão:

- Não populistas: 0 e *todos* que não obtiveram no mínimo **0.75** em todas as dimensões;
- Populistas: No mínimo **0.75** em todas as dimensões, indo até o máximo de **1.00** em todas;

A regressão abaixo (*Tabela 2*) foi feita com essa variável:

Como podemos ver, diferentemente da primeira regressão (*Tabela 1*), para aqueles de direita, ser populista aumenta em 63% as chances de votar em Bolsonaro, em relação a ser de direita e **não** ser populista. Apesar de ser uma chance levemente menor do que a anterior, ela não deixa de ser significativa. Isso nos indica que, mesmo com a

²A distribuição das variáveis se encontra no outro documento: Distribuições e Regressões.

³Também fiz outras transformações, 3 níveis e categorias, e 4 níveis e categorias. Todas essas variações estão presentes no documento “Distribuições e Regressões”

	Variável Dependente
	Voto em Bolsonaro
Populismo	0.834 (0.207) p = 0.379
Ideologia: Direita	1.497** (0.185) p = 0.030
Ideologia: Esquerda	0.459** (0.304) p = 0.011
Sexo: Ser Homem	1.814*** (0.112) p = 0.00000
Idade	1.002 (0.004) p = 0.704
Educação	1.068** (0.027) p = 0.016
Ser de Direita e Populista	1.799** (0.298) p = 0.049
Ser de Esquerda e Populista	0.759 (0.484) p = 0.569
Constant	0.416*** (0.287) p = 0.003
Observations	1,407
Log Likelihood	-911.821
Akaike Inf. Crit.	1,841.642

Note: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Tabela 1: Regressão: Atitudes Populistas x Voto em 2018

	Variável Dependente
	Voto em Bolsonaro
Populista	0.878 (0.160) p = 0.415
Ideologia: Direita	1.557*** (0.168) p = 0.009
Ideologia: Esquerda	0.439*** (0.280) p = 0.004
Sexo: Ser Homem	1.820*** (0.112) p = 0.00000
Idade	1.001 (0.004) p = 0.721
Educação	1.066** (0.027) p = 0.018
Ser de Direita e Populista	1.631** (0.238) p = 0.040
Ser de Esquerda e Populista	0.843 (0.385) p = 0.657
Constant	0.410*** (0.282) p = 0.002
Observations	1,407
Log Likelihood	-911.769
Akaike Inf. Crit.	1,841.537

Note: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Tabela 2: Regressão: Atitudes Populistas x Voto em 2018

variável recodificada em duas categorias, a interação de ideologia com populismo ainda é significativa para a decisão do voto em Bolsonaro, novamente corroborando com o a literatura (Van Hauwaert e Van Kessel, 2017; Hawkins, Rovira Kaltwasser e Andreadis, 2018; Quinlan e Tinney, 2019).

Referências

- Agerberg, Mattias. 2017. *Failed Expectations: Quality of Government and Support for Populist Parties in Europe*.
- Castanho Silva, Bruno; Andreadis, Ioannis; Anduiza, Eva; Blanusa, Nebojsa; Corti, Yazmin Morlet; Delfino, Gisela; Rico, Guillem; Ruth-Lovell, Saskia P.; Spruyt, Bram; Steenbergen, Marco; Littvay, Levente. 2018. *Public Opinion Suveys: A New Scale*. The Ideational Approach to Populism: Concept, Theory,; Analysis”, Ed.: Hawkins, Kirk A.; Carlin, Ryan E.; Littvay, Levente; Rovira Kaltwasser, Cristóbal.
- Elchardus, Mark; Spruyt, Bram. 2016. *Populism, Persistent Republicanism and Declinism: An Empirical Analysis of Populism as a Thin Ideology*.
- Fuks, Mario; Marques, Pedro Henrique. 2018. *Contexto E Voto: O Impacto Da Reorganização Da Direita Sobre a Consistência Ideológica Do Voto Nas Eleições de 2018*.
- Hawkins, Kirk A., Rovira Kaltwasser, Cristóbal; Andreadis, Ioannis. 2018. *The Activation of Populist Attitudes*.
- Meléndez, Carlos; Rovira Kaltwasser, Cristóbal. 2017. *Political Identities: The Missing*

Link in the Study of Populism.

Mudde, Cas. 2004. *The Populist Zeitgeist.*

Mudde, Cas; Rovira Kaltwasser, Cristóbal. 2017. *Populism: A Very Short Introduction.*

Quinlan, Stephen; Tinney, Deirdre. 2019. *A Populist Wave or Metamorphosis of a Chameleon? Populist Attitudes and the Vote in 2016 in the United States and Ireland.*

Stanley, Ben. 2008. *The Thin Ideology of Populism.*

Taggart, Paul. 2000. *Populism.*

Tamaki, Eduardo R.; Fuks, Mario. 2020. *Populism in Brazil's 2018 General Elections: An Analysis of Bolsonaro's Campaign Speeches.*

Van Hauwaert, Steven; Van Kessel, Stijn. 2017. *Beyond Protest and Discontent: A Cross-National Analysis of the Effect of Populist Attitudes and Issue Positions on Populist Party Support.*

Wuttke, Alexander; Schimpf, Christian; Schoen, Harald. 2020. *When the Whole Is Greater Than the Sum of Its Parts: On the Conceptualization and Measurement of Populist Attitudes and oTher Multidimensional Constructs.*